

VESUVIANITAS VIOLETAS DO TACTITO DE UMBUZEIRO DOCE, PROVÍNCIA SHEELITÍFERA DO SERIDÓ, NE DO BRASIL

Ana Cláudia Mousinho Ferreira¹; José Aderaldo de Medeiros Ferreira; Dwight Rodrigues Soares²; José Ferreira Tavares; Hermes de Oliveira Machado Filho³

¹ IFPB; ² IFPB; ³ IFPB

RESUMO: O tactito está localizado em Umbuzeiro Doce, Santa Luzia, Paraíba, na região de São Gonçalo. Trata-se de uma pequena lente sheelitífera com comprimento entre 50 e 100 metros e 0,5 a 1,0 metros de espessura, encaixada na parte intermediária de um mármore branco com cerca de 1 km de comprimento e espessura superior a 10 metros. A lente está orientada segundo a direção SW/NE, com mergulho médio de 60° NW. No conjunto foram identificados: granada, diopsídio, flogopita, magnetita, epídoto, actinolita calcita laranja, e scheelita. Na região predominam rochas pré-cambrianas antigas, com o domínio de migmatitos, granitos, além de vestígios ocasionais de paragneisses e micaxistos, em estruturas sinclinais sotopostas ao embasamento mais antigo. Naquelas faixas restritas, bastante dobradas, estão intercaladas antigas camadas de calcário, marmorizadas pelo metamorfismo regional, bem como estreitas lentes de tactitos, como as de Umbuzeiro Doce e São Gonçalo. Em Umbuzeiro Doce, com a retirada crescente do calcário, foi descoberta a lente de tactito, em alguns trechos, subdividida em duas, com espessuras variando entre 10 e 60 cm e muito bem caracterizada com cristais de granadas grossulárias vermelhas; vesuvianitas verde lodo, típicas do Seridó, diopsídio, às vezes formando pequenos cristais; epídoto, e scheelita. Em 2007, na sequência de uma daquelas lentes escarníticas, surgiu, por um capricho especial da geologia, uma pequena mancha anômala, medindo 4,8 metros de comprimento, mesma espessura da lente tactítica original e largura máxima de 1,3 metros, contorno bastante irregular e fraturada. Aproveitando aquela pequena mancha, com área total de aproximadamente 5 m², recortada por fendas verticais, as soluções epitermais tardias, ricas em Cu, Fe, Mo, Bi e Sílica residual foram responsáveis tanto pela geração de novos minerais - pirita, calcopirita, molibdenita, bismutina, escapolita, actinolita acicular e quartzo residual - quanto pela aceleração dos processos matassomáticos de substituição, de tal forma a destruírem os vestígios de granada e epídoto; ampliar muito os totais de vesuvianita, ao mesmo tempo que esse mineral passou de sua cor natural verde lodo, para cristais violetas, muitos deles com cobertura superficial amarela. Estas raras vesuvianitas violetas, caracterizadas também por difração de raios-x, apresentam-se em cristais bem formados ou em massas compactas, muitos deles transparentes, formando belíssimas drusas. As gemas originárias nesse processo têm brilho vítreo, forte pleocroísmo nas cores vermelho e azul, são anisotrópicas, com índice de refração entre 1,691 e 1,700 e birrefringência $\pm 0,006$. Ocorrem como cristais tetragonais, prismáticos grossos; apresentam dureza entre 6 e 7; clivagem difícil, paralela ao alongamento dos cristais; e, densidade entre 3,4 e 3,5. Os resultados analíticos médios, obtidos por microsonda eletrônica, em %, foram: MgO=2,09; Al₂O₃=18,94; SiO₂=34,79; CaO=38,11; Fe₂O₃=1,06. Um dos fatores mais interessantes observados foi a transformação quase total do mármore branco em azul celeste, muitas vezes translúcido, nunca antes encontrado nesta província scheelitífera.

PALAVRAS-CHAVE: TACTITO; VESUVIANITA VIOLETA; PROVÍNCIA SHEELITÍFERA DO SERIDÓ.